



***PRESS
RELEASE***



Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no primeiro semestre de 2017, considerando a consolidação, a partir de primeiro de julho de 2016, das informações do HSBC Bank Brasil S.A. e suas controladas (HSBC Brasil):

1. O Lucro Líquido Ajustado do primeiro semestre de 2017 foi de R\$ 9,352 bilhões (aumento de 13,0% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 8,274 bilhões do primeiro semestre de 2016), correspondendo a R\$ 2,99 por ação e rentabilidade de 18,2% sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 6,708 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 71,7% do total, e por R\$ 2,644 bilhões gerados pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 28,3% do total.
3. Em junho de 2017, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 169,618 bilhões, apresentando evolução de 17,5% em relação a junho de 2016.
4. Os Ativos Totais, em junho de 2017, registraram saldo de R\$ 1,291 trilhão, crescimento de 16,8% em relação ao saldo de junho de 2016. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,4%.
5. A Carteira de Crédito Expandida, em junho de 2017, atingiu R\$ 493,566 bilhões, com aumento de 10,3% em relação ao saldo de junho de 2016. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 172,045 bilhões (crescimento de 15,5% em relação a junho de 2016), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 321,521 bilhões (aumento de 7,7% em relação a junho de 2016).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,918 trilhão, um crescimento de 20,7% em relação a junho de 2016.
7. O Patrimônio Líquido, em junho de 2017, somou R\$ 106,807 bilhões, 10,8% superior a junho de 2016. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 16,7%, sendo 12,5% de Capital Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio, R\$ 2,810 bilhões relativos ao lucro gerado no primeiro semestre de 2017, sendo R\$ 1,723 bilhão pago na forma de mensais e intermediários, e R\$ 1,087 bilhão provisionado.
9. A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 31,678 bilhões, no primeiro semestre de 2017, apresentando crescimento de 7,3% em relação ao primeiro semestre de 2016.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou junho de 2017 em 4,9%, queda de 0,7 p.p. em comparação ao índice de março de 2017.
11. O Índice de Eficiência Operacional (IEO), em junho de 2017, foi de 41,5% (37,4% em junho de 2016), enquanto no conceito “ajustado ao risco” foi de 53,7% (48,1% em junho de 2016).
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 36,460 bilhões no primeiro semestre de 2017, evolução de 12,4% em relação ao mesmo período de 2016. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 233,640 bilhões, apresentando uma evolução de 22,5% em relação ao saldo de junho de 2016.
13. Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 2,786 bilhões no primeiro semestre de 2017.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram, no primeiro semestre de 2017, R\$ 17,554 bilhões, sendo R\$ 7,875 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 9,679 bilhões, apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 103,5% do Lucro Líquido Ajustado.
15. O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se 5.068 Agências e 3.921 Postos de Atendimento – PAs. Também, estão disponíveis aos clientes Bradesco: 994 Postos de Atendimento Eletrônico – PAEs, 38.596 Pontos Bradesco Expresso, 36.148 máquinas da Rede Bradesco e 20.875 máquinas da Rede Banco24Horas.
16. A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios totalizou, no primeiro semestre de 2017, R\$ 8,564 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 105.143 funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 2,280 bilhões, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 76,489 milhões.



Destaques

17. Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- eleito, pelo sexto ano consecutivo, a “Marca Mais Valiosa do Brasil” do setor financeiro, e ocupou o segundo lugar no *ranking* geral (Consultoria WPP, *Kantar Vermeer*, em parceria com a Revista IstoÉ Dinheiro);
- conquistou o primeiro lugar no setor financeiro e ocupou o quinto lugar no *ranking* geral na terceira edição do anuário “Valor Inovação Brasil” (Jornal Valor Econômico / Consultoria *Network Pwc*);
- liderou o *ranking* de melhor Banco de Varejo na primeira edição do anuário “Estadão Finanças Mais”. O Grupo Bradesco Seguros, também, figurou nas categorias “Previdência” e “Saúde” (Jornal O Estado de S.Paulo, em parceria com a *Austin Rating*);
- foi destaque do prêmio “*efinance 2017*”, nas categorias: CIO do ano, *Back Office*, Gestão de Projetos, Segurança *Byod*, Integração de Negócios, Governança de TI, Câmbio em ATM e APP Crédito. A Bradesco Seguros figurou nas categorias: Gestão de Infraestrutura, *Contact Center* e APP Saúde (Editora Executivos Financeiros);
- foi destaque do “*Top Gestão 2017*” (Revista ValorInveste, do Jornal Valor Econômico);
- o Grupo Bradesco Seguros foi, por mais um ano, destaque no anuário “Valor Financeiro – Seguros, Previdência e Capitalização” (Jornal Valor Econômico);
- o Bradesco BBI foi premiado, pela terceira vez consecutiva, com o título de “*Best Investment Bank in Brazil*” na edição do *Awards for Excellence 2017* (Revista Euromoney);
- o Bradesco Cartões, pela nona vez, foi destaque no “XVIII Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente”, sendo vencedor com os cartões Amex. (Revista Consumidor Moderno, em parceria com o Centro de Inteligência Padrão e o *On You*); e
- a BRAM venceu o *ranking* “*Broadcast Projeções Top 10 Geral*” do primeiro trimestre de 2017, de acordo com levantamento do AE Dados da Agência Estado.

A Organização Bradesco é comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do País. As diretrizes e estratégias de negócios são orientadas de modo a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor compartilhado no longo prazo. Para reforçar esse posicionamento, destacamos a adesão às iniciativas empresariais reconhecidas mundialmente, tais como: Pacto Global, Princípios do Equador, CDP (*Carbon Disclosure Program*), Princípios para o Investimento Responsável (PRI), Programa GHG *Protocol* (Programa Brasileiro de Emissões de Gases de Efeito Estufa) e Empresas pelo Clima (EPC). As deliberações sobre sustentabilidade são acompanhadas pelo Conselho de Administração, por meio do Comitê de Sustentabilidade. A excelência na gestão dos negócios é reconhecida pelos principais índices de Sustentabilidade, como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI) – “*Emerging Markets*”, da Bolsa de Valores de Nova York, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2), ambos da B3.

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 60 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2017, um orçamento previsto de R\$ 625,944 milhões irá beneficiar um número estimado de 104.228 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada voltada à geração de emprego e renda. Aos mais de 43 mil alunos da Educação Básica, também, são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. A previsão é beneficiar, também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 630 mil alunos que concluirão ao menos um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 15.040 alunos que serão beneficiados em projetos e ações em parceria, como o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia.



Principais Informações

R\$ milhões	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	Variação %	
									2T17 x 1T17	2T17 x 2T16
Demonstração do Resultado do Período										
Lucro Líquido - Contábil	3.911	4.071	3.592	3.236	4.134	4.121	4.353	4.120	(3,9)	(5,4)
Lucro Líquido - Ajustado ⁽¹⁾	4.704	4.648	4.385	4.462	4.161	4.113	4.562	4.533	1,2	13,0
Margem Financeira Total	15.484	15.616	15.669	16.931	14.962	14.892	14.512	13.735	(0,8)	3,5
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	12.315	12.567	13.403	13.600	11.408	11.486	11.313	10.806	(2,0)	8,0
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	7.345	7.705	7.878	7.858	6.384	6.038	7.121	6.954	(4,7)	15,1
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(4.970)	(4.862)	(5.525)	(5.742)	(5.024)	(5.448)	(4.192)	(3.852)	2,2	(1,1)
Receitas de Prestação de Serviços	7.496	7.430	7.545	7.450	6.624	6.405	6.597	6.380	0,9	13,2
Despesas Administrativas e de Pessoal	(9.865)	(9.676)	(10.482)	(10.267)	(8.152)	(7.870)	(8.413)	(7.997)	2,0	21,0
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	18.512	17.948	21.247	17.733	17.253	15.186	19.130	15.125	3,1	7,3
Balço Patrimonial										
Total de Ativos ⁽²⁾	1.291.184	1.294.139	1.293.559	1.270.139	1.105.244	1.101.763	1.079.755	1.050.983	(0,2)	16,8
Títulos e Valores Mobiliários	540.106	549.700	549.873	509.184	437.580	414.926	407.584	364.472	(1,7)	23,4
Operações de Crédito ⁽³⁾	493.566	502.714	514.990	521.771	447.492	463.208	474.027	474.488	(1,8)	10,3
- Pessoa Física	172.045	171.820	172.045	171.067	148.919	147.759	147.749	145.234	0,1	15,5
- Pessoa Jurídica	321.521	330.894	342.945	350.704	298.573	315.449	326.278	329.253	(2,8)	7,7
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) ⁽⁴⁾	(37.536)	(39.181)	(40.714)	(40.416)	(31.875)	(30.497)	(29.499)	(28.670)	(4,2)	17,8
Depósitos Totais	260.120	235.432	234.214	239.937	179.436	189.192	195.760	203.637	10,5	45,0
Provisões Técnicas	233.640	229.433	223.342	213.608	190.649	182.973	177.835	168.629	1,8	22,5
Patrimônio Líquido	106.807	104.558	100.442	98.550	96.358	93.330	88.907	86.233	2,2	10,8
Recursos Captados e Administrados	1.917.827	1.943.687	1.904.912	1.865.755	1.589.319	1.589.307	1.510.396	1.452.528	(1,3)	20,7
Indicadores de Performance (%)										
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ ^{(5) (6)}	2,99	2,90	2,81	2,84	2,85	2,91	2,94	2,87	3,1	4,9
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ ⁽⁶⁾	17,55	17,18	16,51	16,20	15,84	15,34	14,61	14,17	2,2	10,8
Retorno Anualizado sobre PL Médio ^{(7) (8)}	18,2	18,3	17,6	17,6	17,4	17,5	20,5	20,7	(0,1) p.p.	0,8 p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios ⁽⁸⁾	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	1,7	1,7	-	(0,1) p.p.
Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	7,0	7,3	7,5	7,6	7,5	7,5	7,5	7,6	(0,3) p.p.	(0,5) p.p.
Índice de Imobilização ⁽⁹⁾	39,6	42,3	44,8	44,4	33,8	34,0	35,2	38,6	(2,7) p.p.	5,8 p.p.
Índice Combinado - Seguros ⁽¹⁰⁾	86,6	85,2	85,9	90,0	89,6	86,1	86,5	86,9	1,4 p.p.	(3,0) p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) ⁽⁵⁾	41,5	40,8	39,5	38,2	37,4	37,2	37,5	37,9	0,7 p.p.	4,1 p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) ⁽⁵⁾	74,3	75,3	76,2	78,0	80,2	80,1	80,0	79,1	(1,0) p.p.	(5,9) p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões ⁽¹¹⁾	169.618	178.208	160.813	160.472	144.366	143.720	100.044	113.288	(4,8)	17,5
Qualidade da Carteira de Crédito % ⁽¹²⁾										
PDD / Carteira de Crédito ⁽⁴⁾	10,0	10,3	10,4	10,1	9,3	8,6	8,0	7,8	(0,3) p.p.	0,7 p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias ⁽¹³⁾ / Carteira de Crédito)	6,0	6,7	6,5	6,4	5,8	5,3	5,0	4,7	(0,7) p.p.	0,2 p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias ⁽¹³⁾ / Carteira de Crédito)	4,9	5,6	5,5	5,4	4,6	4,2	4,1	3,8	(0,7) p.p.	0,3 p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias ⁽¹³⁾ ⁽⁴⁾	202,5	182,1	188,4	189,1	201,0	204,2	198,0	205,7	20,4 p.p.	1,5 p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias ⁽¹³⁾ ⁽⁴⁾	167,0	154,0	158,8	158,3	160,7	162,9	161,7	168,4	13,0 p.p.	6,3 p.p.
Limites Operacionais %										
Índice de Basileia - Total ^{(9) (14)}	16,7	15,3	15,4	15,3	17,7	16,9	16,8	14,5	1,4 p.p.	(1,0) p.p.
Capital Nível I	12,5	12,0	12,0	11,9	13,7	12,9	12,7	11,4	0,5 p.p.	(1,2) p.p.
- Capital Principal	11,6	11,2	11,2	11,1	13,7	12,9	12,7	11,4	0,4 p.p.	(2,1) p.p.
- Capital Complementar	0,9	0,8	0,8	0,8	-	-	-	-	0,1 p.p.	0,9 p.p.
Capital Nível II	4,2	3,3	3,4	3,4	4,0	4,0	4,1	3,0	0,9 p.p.	0,2 p.p.



Principais Informações

	Jun17	Mar17	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Set15	Variação %	
									Jun17 x Mar17	Jun17 x Jun16
Informações Estruturais - Unidades										
Pontos de Atendimento ⁽¹⁵⁾	60.673	60.929	60.956	62.783	61.677	63.670	65.959	72.101	(0,4)	(1,6)
- Agências	5.068	5.122	5.314	5.337	4.483	4.509	4.507	4.593	(1,1)	13,0
- PAs ⁽¹⁶⁾	3.921	3.971	3.821	3.902	3.485	3.535	3.511	3.496	(1,3)	12,5
- PAEs ⁽¹⁶⁾	994	1.004	1.013	1.049	726	739	736	845	(1,0)	36,9
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento ⁽¹⁷⁾⁽¹⁸⁾	68	97	186	280	342	435	627	874	(29,9)	(80,1)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas ⁽¹⁷⁾	10.807	10.960	10.972	11.147	11.127	11.298	11.721	11.917	(1,4)	(2,9)
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	38.596	38.525	38.430	39.885	40.452	41.953	43.560	48.175	0,2	(4,6)
- Bradesco Promotora ⁽¹⁹⁾	1.143	1.174	1.143	1.105	1.048	1.187	1.283	2.187	(2,6)	9,1
- Losango	63	63	63	63	-	-	-	-	-	-
- Agências / Subsidiárias no Exterior	13	13	14	15	14	14	14	14	-	(7,1)
Máquinas de Autoatendimento	57.023	56.679	56.110	53.814	50.836	50.435	50.467	50.113	0,6	12,2
- Rede Bradesco	36.148	36.095	36.119	34.230	31.761	31.668	31.527	31.495	0,1	13,8
- Rede Banco24Horas ⁽¹⁷⁾	20.875	20.584	19.991	19.584	19.075	18.767	18.940	18.618	1,4	9,4
Funcionários	105.143	106.644	108.793	109.922	89.424	91.395	92.861	93.696	(1,4)	17,6
Contratados e Estagiários	15.569	16.472	16.702	16.790	12.978	13.009	13.223	13.333	(5,5)	20,0
Correntistas Ativos ⁽²⁰⁾⁽²¹⁾	26,1	26,6	26,8	27,2	25,2	25,6	26,0	26,4	(1,9)	3,6
Contas de Poupança ⁽²²⁾	58,7	58,1	62,1	58,8	55,4	55,7	60,1	57,0	1,0	6,0
Grupo Segurador	50,8	50,4	51,3	49,9	49,6	50,6	49,8	48,2	0,8	2,4
- Segurados	45,1	44,7	45,7	44,2	44,2	45,1	44,2	42,5	0,9	2,0
- Participantes - Previdência	2,7	2,6	2,6	2,6	2,4	2,4	2,4	2,4	3,8	12,5
- Clientes - Capitalização	3,0	3,1	3,0	3,1	3,0	3,1	3,2	3,3	(3,2)	-
Bradesco Financiamentos ⁽²⁰⁾	1,3	1,3	2,6	2,6	2,6	2,7	2,8	2,8	-	(50,0)

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira;

(2) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(3) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;

(4) Até dezembro de 2016, incluía a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compunha o conceito de "PDD – Excedente". No terceiro trimestre de 2015, inclui a PDD Excedente/Agravamento de *Rating*, considerada como evento extraordinário, no valor de R\$ 3.704 milhões, cujo saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 4.004 milhões, em junho de 2015, para R\$ 6.409 milhões, em setembro de 2015. Em setembro de 2016, a PDD – Excedente somou R\$ 7.491 milhões, impactada, em parte, pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016. Em março de 2017, com o advento da Resolução nº 4.512/16, referente ao tratamento para garantias financeiras prestadas, o saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 7.491 milhões para R\$ 6.907 milhões;

(5) Acumulado doze meses;

(6) Para fins de comparabilidade, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos ocorridos nos períodos;

(7) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;

(8) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano. A partir do primeiro trimestre de 2016, os Retornos Anualizados passaram a ser calculados de forma linear, e para melhor efeito de comparabilidade, os períodos anteriores foram ajustados;

(9) A partir de março de 2015, considera o índice apurado com base no Conglomerado Prudencial, conforme a Resolução nº 4.192/13. Cabe destacar que, o Conglomerado Prudencial é elaborado seguindo as diretrizes regulamentares da Resolução nº 4.280/13;

(10) Exclui as provisões adicionais;

(11) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;

(12) Conceito definido pelo Bacen;

(13) Créditos em atraso;

(14) Desde outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13 (Basileia III);

(15) A redução observada a partir do ano de 2015, refere-se (i) à migração de "Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco" para a "Rede Banco 24Horas", (ii) à desativação de máquinas dos "Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas", e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso;

(16) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;

(17) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas, motivo pelo qual não foram destacados os Pontos Assistidos e as Máquinas de Autoatendimento da Rede Banco24Horas, relativos à consolidação do HSBC Brasil;

(18) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;

(19) Inclui os correspondentes e suas filiais;

(20) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);

(21) Referem-se ao primeiro e segundo titulares de c/c; e

(22) Quantidade de contas.



Lucro Líquido – Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários que impactaram o Lucro Líquido – Contábil nos seguintes períodos:

R\$ milhões	1S17	1S16	2T17	1T17
Lucro Líquido - Contábil	7.982	8.255	3.911	4.071
Eventos Extraordinários (líquidos dos efeitos fiscais)	1.370	19	793	577
- Amortização de Ágio (Bruto)	1.119	-	565	554
- Mudança Regulatória na Cielo ⁽¹⁾	210	-	210	-
- Outros ⁽²⁾	41	19	18	23
Lucro Líquido - Ajustado	9.352	8.274	4.704	4.648

(1) Refere-se à nossa participação proporcional na Cielo, em decorrência dos ajustes e efeitos de sua mudança de padrão contábil, de IFRS/CPC para COSIF, uma vez que a mesma começou a ser regulada pelo Bacen, passando a ser equiparada a instituições financeiras; e

(2) Refere-se, basicamente, a passivos contingentes.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados do Bradesco, utilizaremos nos comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório, a Demonstração do Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Gerencial, detalhada no final deste *Press Release*.

Cabe destacar que, para as contas da Demonstração de Resultado Ajustado, desde

primeiro de julho de 2016, estão considerados os efeitos relativos à consolidação do HSBC Brasil, e como informação adicional, está disponibilizado, no final do capítulo 2 deste relatório, um comparativo das Demonstrações Contábeis considerando informações financeiras consolidadas “pró-forma”, com a inclusão do HSBC Brasil, nos períodos relativos a 2016, para fins de comparabilidade.

Demonstração do Resultado - Ajustado - R\$ milhões	1S17	1S16	Variação		2T17	1T17	Variação	
			Valor	%			Valor	%
Margem Financeira	31.100	29.854	1.246	4,2	15.484	15.616	(132)	(0,8)
- Juros	31.678	29.517	2.161	7,3	15.778	15.900	(122)	(0,8)
- Não Juros	256	337	(81)	(24,0)	120	136	(16)	(11,8)
- Impairment de Ativos Financeiros	(834)	-	(834)	-	(414)	(420)	6	(1,4)
PDD	(9.832)	(10.472)	640	(6,1)	(4.970)	(4.862)	(108)	2,2
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	21.268	19.382	1.886	9,7	10.514	10.754	(240)	(2,2)
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização ⁽¹⁾	3.408	2.709	699	25,8	1.781	1.627	154	9,5
Receitas de Prestação de Serviços	14.926	13.029	1.897	14,6	7.496	7.430	66	0,9
Despesas de Pessoal	(9.789)	(7.636)	(2.153)	28,2	(4.967)	(4.822)	(145)	3,0
Outras Despesas Administrativas	(9.752)	(8.386)	(1.366)	16,3	(4.898)	(4.854)	(44)	0,9
Despesas Tributárias	(3.490)	(2.744)	(746)	27,2	(1.718)	(1.772)	54	(3,0)
Resultado de Participação em Coligadas	120	62	58	93,5	62	58	4	6,9
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(3.625)	(3.684)	59	(1,6)	(1.792)	(1.833)	41	(2,2)
Resultado Operacional	13.066	12.732	334	2,6	6.478	6.588	(110)	(1,7)
Resultado Não Operacional	(86)	(143)	57	(39,9)	(34)	(52)	18	(34,6)
IR/CS	(3.538)	(4.232)	694	(16,4)	(1.699)	(1.839)	140	(7,6)
Participação Minoritária	(90)	(83)	(7)	8,4	(41)	(49)	8	(16,3)
Lucro Líquido - Ajustado	9.352	8.274	1.078	13,0	4.704	4.648	56	1,2

(1) Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização = Prêmios Retidos de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização - Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização - Sinistros Retidos - Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização - Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

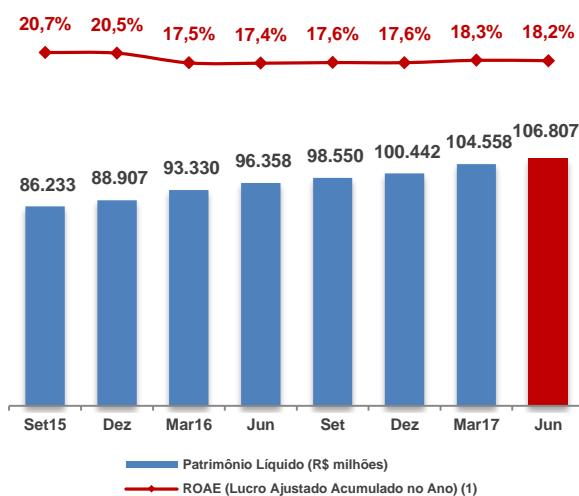
Lucro Líquido – Ajustado e Rentabilidade

O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE), calculado de forma linear, registrou 18,2% em junho de 2017.

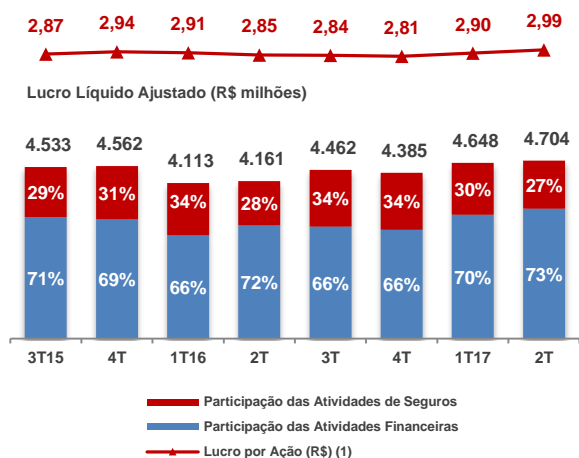
No comparativo entre o primeiro semestre de 2017 e o mesmo período do ano anterior, o lucro líquido ajustado apresentou crescimento de 13,0%, ou R\$ 1.078 milhões, devido: (i) ao incremento das receitas originadas pela (a) prestação de serviços e (b) margem financeira, líquida do *impairment* de ativos financeiros; (ii) ao maior resultado das operações de seguros, previdência e capitalização; (iii) à redução da despesa com provisão para devedores duvidosos; e sendo compensado, parcialmente: (iv) por maiores despesas de pessoal e administrativas. Cabe destacar que todas as linhas de resultado, no comparativo semestral, foram impactadas pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.

O lucro líquido ajustado totalizou R\$ 4.704 milhões no segundo trimestre de 2017, acréscimo de 1,2%, ou R\$ 56 milhões, em relação ao trimestre anterior, decorrente, em boa parte: (i) do maior resultado com (a) operações de seguros, previdência e capitalização e (b) prestação de serviços; sendo compensado: (ii) por maiores despesas de pessoal; (iii) pelo menor resultado com a margem financeira; e (iv) pelo leve aumento da despesa com provisão para devedores duvidosos.

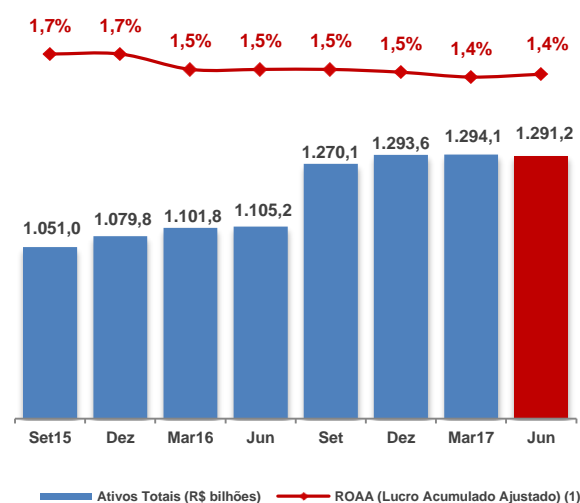
O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) registrou 1,4%, calculado de forma linear. Os Ativos Totais registraram R\$ 1,291 trilhão, em junho de 2017, apresentando evolução de 16,8% em relação a junho de 2016, destacando que parte deste crescimento está relacionada à consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.



(1) Calculado de forma linear.



(1) Acumulado doze meses (as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos ocorridos nos períodos).



(1) Calculado de forma linear.



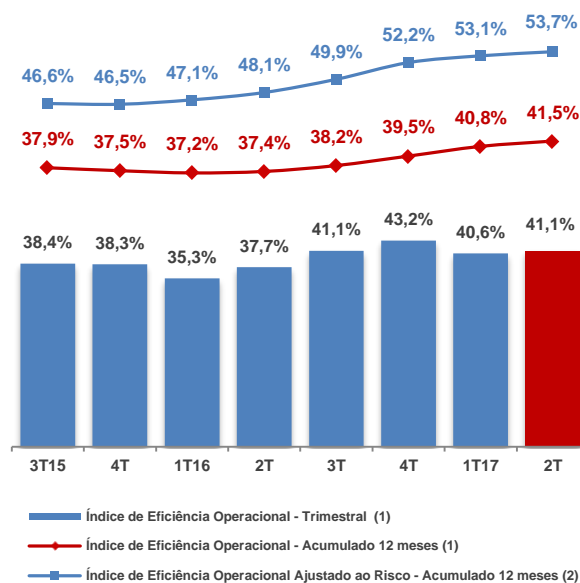
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO – trimestral⁽¹⁾ atingiu 41,1% no segundo trimestre de 2017, registrando aumento de 0,5 p.p. em comparação ao trimestre anterior, ocasionado: (i) pelo aumento das despesas operacionais, pessoal e administrativas, que foram afetadas no trimestre, basicamente, por (a) menor concentração de férias e (b) maiores despesas com propaganda e publicidade; e (ii) pela redução da margem financeira; sendo compensado, parcialmente, pelas maiores receitas decorrentes: (iii) do resultado das operações de seguros, previdência e capitalização; e (iv) da prestação de serviços.

O IEO acumulado nos doze meses⁽¹⁾ registrou 41,5%, aumento de 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e 4,1 p.p. no comparativo anual. Os principais fatores que mais contribuíram para esta performance foram: (i) o incremento das despesas operacionais, impactadas, principalmente, pelo efeito de consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016, destacando que, a partir deste trimestre, o cálculo do IEO acumulado passou a capturar o efeito de doze meses da consolidação do HSBC Brasil; e (ii) o efeito do *impairment* de ativos financeiros.

No conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito⁽²⁾, o indicador atingiu 53,7%.



Excluindo-se os impactos da consolidação do HSBC Brasil, a performance do IEO reflete a estratégia de crescimento sustentável, o que inclui, entre outros, (i) a disponibilidade de produtos e serviços adequados aos clientes, por meio da segmentação da base e dos canais digitais, (ii) a otimização dos pontos de atendimento e (iii) o controle contínuo das despesas operacionais (a) decorrente das ações do Comitê de Eficiência, dentre as quais destacamos como meta para este ano, a captura das sinergias e ganhos de escala decorrentes da incorporação do HSBC Brasil e (b) dos investimentos em Tecnologia da Informação (TI), que somaram R\$ 2,786 bilhões, no primeiro semestre de 2017.

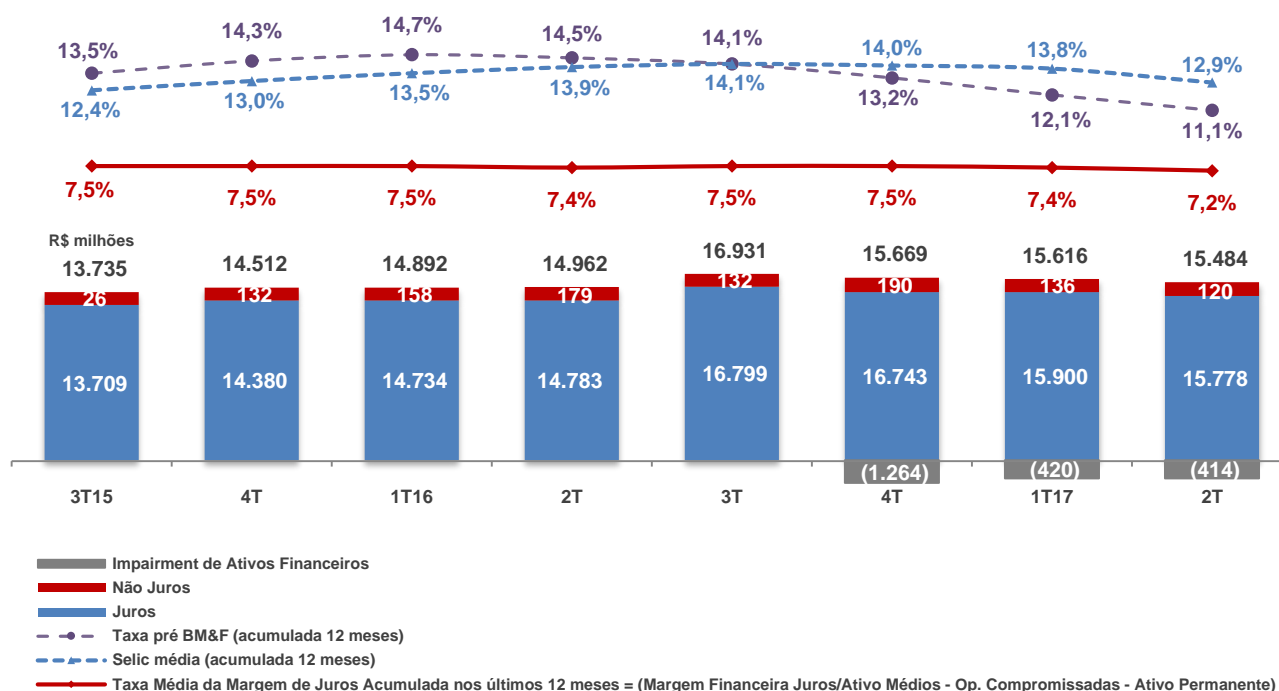
(1) IEO = (Despesas de Pessoal – PLR + Despesas Administrativas) / (Margem Financeira + Rec. Prestação de Serviços + Resultado de Seguros + Res. Participações em Coligadas + Outras Receitas Operacionais – Outras Despesas Operacionais); e

(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Margem Financeira



No comparativo entre o primeiro semestre de 2017 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira apresentou evolução de 4,2%, ou R\$ 1.246 milhões, reflexo do crescimento no resultado das operações: (i) que rendem “juros”, no valor de R\$ 2.161 milhões, com destaque para “Intermediação de Crédito”, ocasionado, em parte, pela consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; sendo compensada, parcialmente: (ii) pelo efeito do *impairment* de ativos financeiros, no valor de R\$ 834 milhões; e (iii) pelo menor resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 81 milhões.

No comparativo entre o segundo trimestre de 2017 e o trimestre anterior, a margem financeira apresentou redução de 0,8%, ou R\$ 132 milhões, reflexo, em grande parte, do menor resultado obtido com a margem de: (i) “juros”, no valor de R\$ 122 milhões, em função das menores margens com (a) “Seguros”, no valor de R\$ 288 milhões e (b) “Intermediação de Crédito”, no valor de R\$ 252 milhões, compensado, em parte (c) pela melhora de R\$ 418 milhões na margem de “TVM/Outros”; e (ii) “não juros”, no valor de R\$ 16 milhões.

Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada doze meses

R\$ milhões	1S17			1S16		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	24.882	383.079	13,2%	22.894	363.302	12,3%
Seguros	2.674	229.716	2,6%	2.890	184.336	3,2%
TVM/Outros	4.122	449.576	1,7%	3.733	420.766	1,6%
Margem Financeira - Juros	31.678	-	7,2%	29.517	-	7,4%

R\$ milhões	2T17			1T17		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	12.315	379.620	13,2%	12.567	386.537	13,2%
Seguros	1.193	232.075	2,6%	1.481	227.358	2,8%
TVM/Outros	2.270	444.631	1,7%	1.852	454.522	1,6%
Margem Financeira - Juros	15.778	-	7,2%	15.900	-	7,4%

No segundo trimestre de 2017, a taxa acumulada doze meses da margem financeira de “juros” foi de 7,2%, registrando redução de 0,2 p.p. tanto no comparativo trimestral quanto no comparativo semestral.

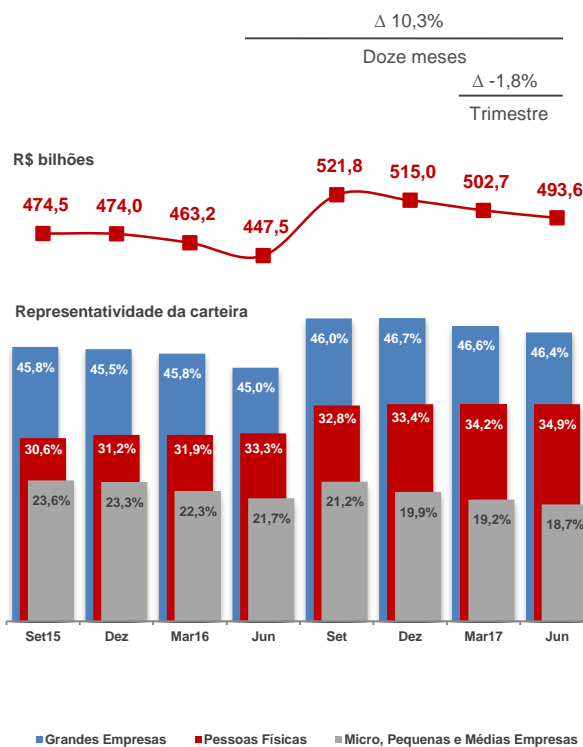


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Carteira de Crédito Expandida ⁽¹⁾

Em junho de 2017, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 493,6 bilhões. Nos últimos doze meses apresentou evolução de 10,3% (considerando a consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016). As operações com Pessoas Jurídicas registraram crescimento de 7,7%, com destaque para o segmento de Grandes Empresas, enquanto que os créditos destinados às Pessoas Físicas cresceram 15,5%. Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses para as Pessoas Físicas foram: (i) financiamento imobiliário; (ii) cartão de crédito; e (iii) crédito pessoal consignado. Para as Pessoas Jurídicas, os principais destaques foram: (i) crédito rural; (ii) financiamento à exportação; e (iii) “operações com risco de crédito – debêntures”.

No comparativo trimestral, a carteira apresentou redução de 1,8% decorrente do cenário econômico e da baixa demanda por crédito. Em relação a março de 2017, a retração dos ativos por segmentos de negócios foi de: (i) 2,3% para Grandes Empresas; e (ii) 4,1% para Micros, Pequenas e Médias Empresas. As Pessoas Físicas apresentaram estabilidade.



	Variação %	
	24 meses	12 meses
Micro, Pequenas e Médias Empresas	(17,2)	(5,0)
Grandes Empresas	10,0	13,8
Pessoas Físicas	19,9	15,5
Total	6,5	10,3

(1) Além da carteira de crédito – conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, coobrigação em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações sobre Carteira de Crédito Expandida, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

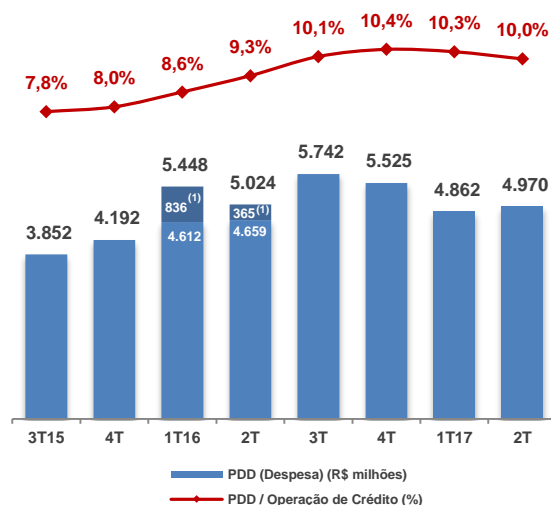


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Provisão para Devedores Duvidosos

No primeiro semestre de 2017, a despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 9.832 milhões, redução de 6,1%, ou R\$ 640 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente: (i) do fortalecimento da política e dos processos de concessão de crédito e da qualidade das garantias obtidas; (ii) dos resultados do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito, que contribuiu com maiores receitas de recuperação de crédito no período; e sendo compensada, em parte: (iii) pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.

No comparativo com o trimestre anterior, a despesa com provisão para devedores duvidosos registrou aumento de 2,2%, ou R\$ 108 milhões, devido, basicamente: (i) ao efeito do complemento de provisão genérica, resultado da reavaliação periódica das garantias vinculadas aos créditos concedidos; e que foi compensada, em parte: (ii) pela melhora da inadimplência de Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas, e estabilização da inadimplência da carteira de Grandes Empresas.



(1) Efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico.

Para mais informações sobre Provisão para Devedores Duvidosos, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.



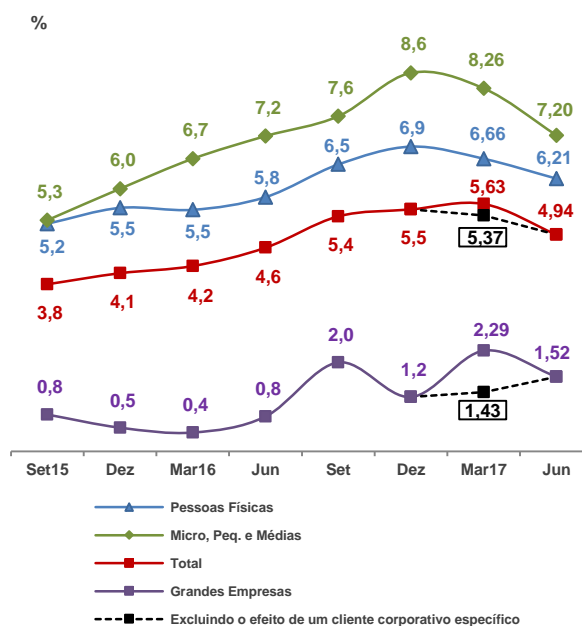
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Inadimplência ⁽¹⁾

Índice de Inadimplência acima de 90 dias

O índice de inadimplência, compreendendo as operações com atrasos superiores a 90 dias da carteira total, apresentou redução no trimestre. Em termos nominais, destaca-se a queda no volume dos créditos inadimplentes por dois trimestres consecutivos, influenciada, principalmente, pelos segmentos de Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas.

No segundo trimestre de 2017, foram realizadas cessões de créditos, sem retenção de riscos e benefícios, já baixados para prejuízo, no montante de R\$ 1,3 bilhão, o que não alterou os índices de inadimplência do período, bem como não impactou de forma relevante o resultado.

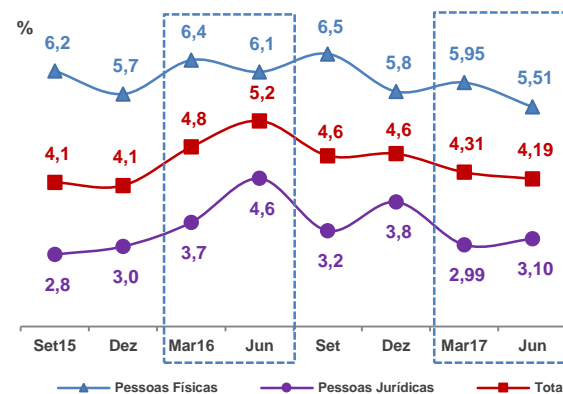


Índice de Inadimplência de 15 a 90 dias

A inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou redução no trimestre, impactada, positivamente, pelas Pessoas Físicas.

O aumento na inadimplência das Pessoas Jurídicas, no último trimestre, decorreu da redução no estoque de crédito, ao passo que as operações vencidas permaneceram estáveis.

(1) Conceito definido pelo Bacen.

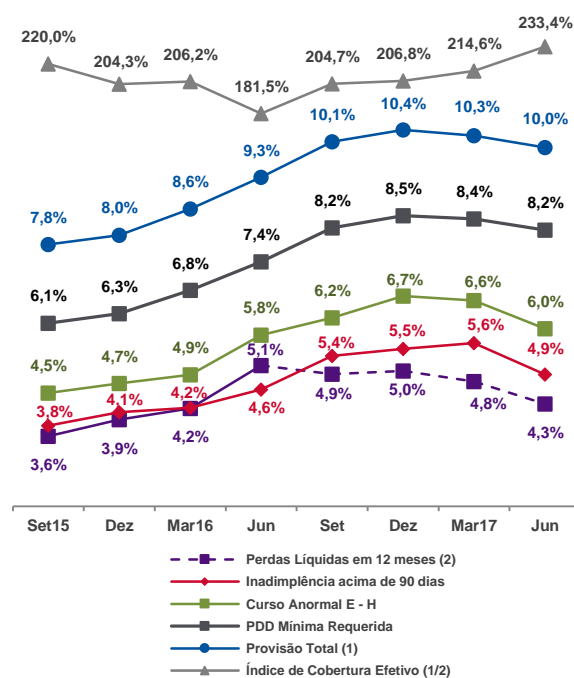


Provisionamento, Inadimplência, PDD e Índice de Cobertura Efetivo

É importante destacar a assertividade dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovada por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas efetivamente ocorridas no período subsequente de doze meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 9,3% da carteira⁽¹⁾, em junho de 2016, a perda líquida efetiva, nos doze meses seguintes, foi de 5,1%, representando uma cobertura efetiva de 181,5%.

O aumento na perda líquida foi devido a transferência para prejuízo de um cliente específico do segmento de Grandes Empresas.

Cabe destacar que considerando as perdas esperadas para um ano (parte pontilhada), verifica-se uma cobertura efetiva de 233,4% para junho de 2017.



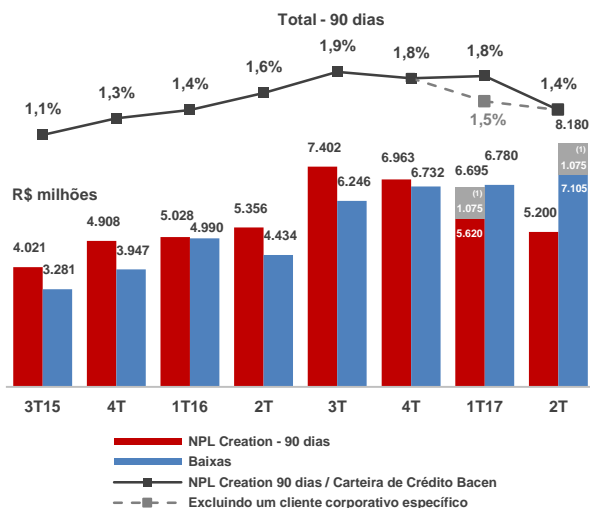


Análise Resumida do Resultado Ajustado

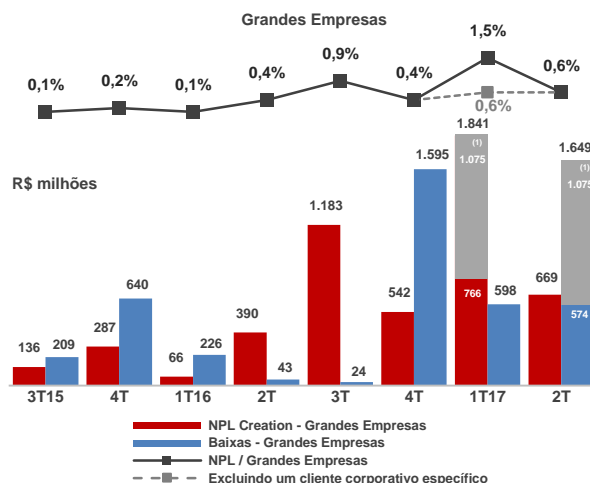
NPL Creation – 90 dias x Baixas

No segundo trimestre de 2017, o *NPL Creation* total atingiu R\$ 5.200 milhões, redução de 7,5%, ou R\$ 420 milhões, em relação ao trimestre anterior (sem considerar o caso do cliente específico), representando 1,4% da carteira de crédito – conceito Bacen. Cabe destacar que, no segundo trimestre de 2017, o total das baixas está impactado pela transferência para prejuízo de um cliente específico do segmento de Grandes Empresas.

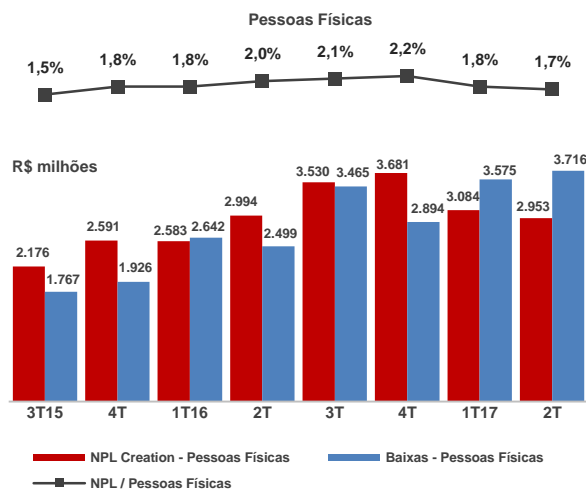
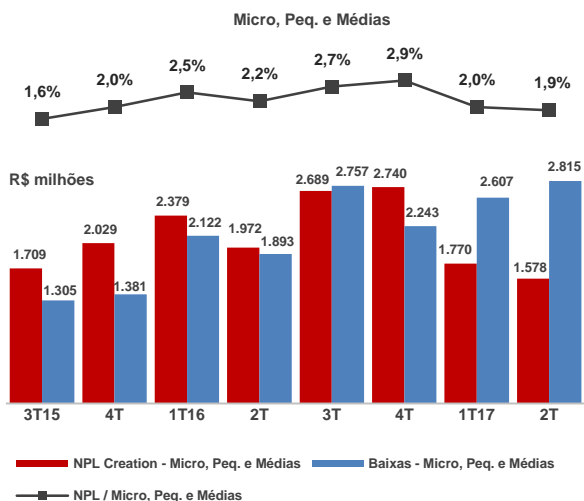
Abaixo demonstramos a abertura do *NPL Creation* por segmento de negócios.



(1) Efeito de um cliente corporativo específico.



(1) Efeito de um cliente corporativo específico.



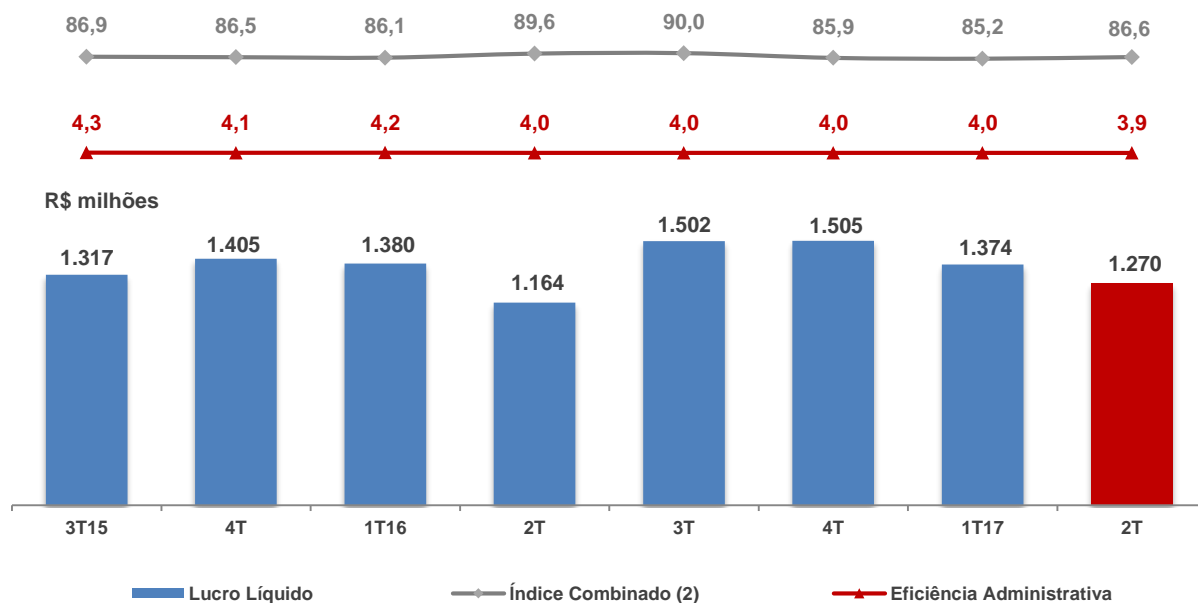


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No primeiro semestre de 2017, o Lucro Líquido totalizou R\$ 2,644 bilhões, 3,9% superior ao Lucro Líquido apresentado no mesmo período do ano anterior (R\$ 2,544 bilhões), com um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 19,1%⁽¹⁾.

O Lucro Líquido do segundo trimestre de 2017 totalizou R\$ 1,270 bilhão (R\$ 1,374 bilhão no primeiro trimestre de 2017), com redução de 7,6% em relação ao trimestre anterior, e registrou um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 18,5%⁽¹⁾.



R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	Variação %	
									2T17 x 1T17	2T17 x 2T16
Lucro Líquido	1.270	1.374	1.505	1.502	1.164	1.380	1.405	1.317	(7,6)	9,1
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	18.512	17.948	21.247	17.733	17.253	15.186	19.130	15.125	3,1	7,3
Provisões Técnicas	233.640	229.433	223.342	213.608	190.649	182.973	177.835	168.629	1,8	22,5
Ativos Financeiros	256.028	251.140	242.063	230.787	205.230	200.016	191.921	182.391	1,9	24,8
Índice de Sinistralidade (%)	76,6	73,7	72,8	77,1	76,8	72,1	71,9	73,1	2,9 p.p.	(0,2) p.p.
Índice Combinado (%)	86,6	85,2	85,9	90,0	89,6	86,1	86,5	86,9	1,4 p.p.	(3,0) p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	50.760	50.421	51.266	49.880	49.576	50.570	49.806	48.185	0,7	2,4
Funcionários (unidade)	7.181	7.148	7.120	6.625	6.713	6.959	7.023	7.052	0,5	7,0
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) ⁽³⁾	26,0	25,7	25,4	24,9	24,3	24,8	25,5	24,7	0,3 p.p.	1,7 p.p.

(1) Calculado de forma linear;

(2) Excluindo as provisões adicionais; e

(3) No segundo trimestre de 2017, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (maio/17).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No primeiro semestre de 2017, a produção registrou crescimento de 12,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciada pelos produtos de “Vida e Previdência”, “Saúde”, “Capitalização” e “Auto/RE”, que apresentaram crescimento de 17,5%, 9,1%, 8,7% e 2,8%, respectivamente.

No segundo trimestre de 2017, o faturamento apresentou crescimento de 3,1% em relação ao trimestre anterior, impulsionado pelos produtos de “Auto/RE”, “Capitalização”, “Vida e Previdência” e “Saúde”, que apresentaram evolução de 17,2%, 8,1%, 1,8% e 1,3%, respectivamente.

O lucro líquido do primeiro semestre de 2017 apresentou crescimento de 3,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, originado, basicamente: (i) do crescimento de 12,4% no faturamento; (ii) da queda do índice de comercialização; (iii) do aumento do resultado

patrimonial; (iv) da melhora do índice de eficiência administrativa; e compensado, em parte: (v) pelo aumento de 0,6 p.p. no índice de sinistralidade, impactado pelo segmento “Saúde”; e (vi) pela queda do resultado financeiro, reflexo do comportamento dos índices econômico-financeiros no período.

O lucro líquido do segundo trimestre de 2017 apresentou redução de 7,6% em relação ao trimestre anterior, decorrente, basicamente: (i) do aumento de 2,9 p.p. no índice de sinistralidade, impactado pelo segmento “Saúde”; (ii) da redução no resultado financeiro, em função do comportamento dos índices econômico-financeiros no período; compensado, em parte: (iii) pelo crescimento de 3,1% no faturamento; (iv) pela queda de 0,3 p.p. no índice de comercialização; e (v) pela melhora do índice de eficiência administrativa.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Receitas de Prestação de Serviços

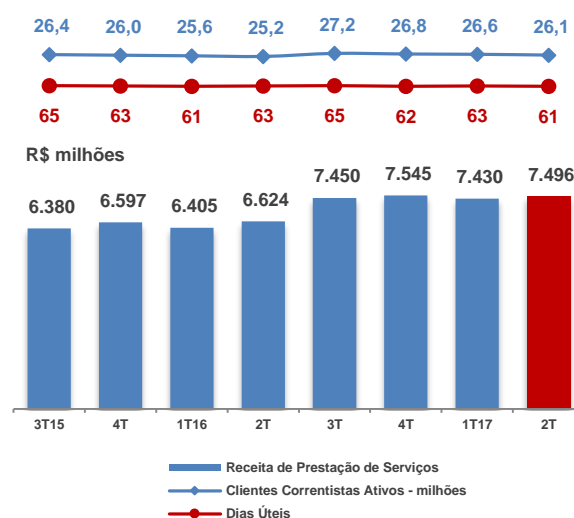
No primeiro semestre de 2017, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 14.926 milhões, registrando aumento de 14,6%, ou R\$ 1.897 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, proporcionado pelo incremento do volume de operações, reflexo: (a) do avanço do processo de segmentação de clientes, que gerou uma maior oferta de produtos e serviços nos diversos canais de atendimento e (b) da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016. Cabe destacar que as receitas que mais contribuíram com este resultado foram decorrentes: (i) do crescimento das receitas de conta corrente; (ii) do aumento das receitas com administração de fundos; (iii) da boa performance da atividade de cartões, resultado (a) do aumento do volume financeiro transacionado e (b) da maior quantidade de transações realizadas; e da evolução das receitas com: (iv) administração de consórcios; (v) cobrança; (vi) operações de crédito, principalmente, rendas com garantias prestadas; e (vii) serviços de custódia e corretagens.

Despesas de Pessoal

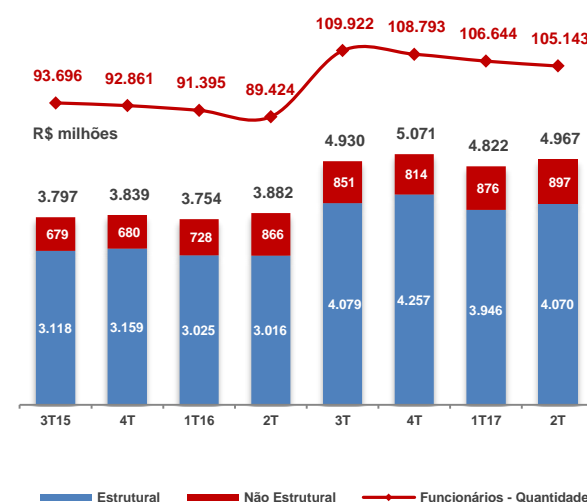
No comparativo entre o primeiro semestre de 2017 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de 28,2%, ou R\$ 2.153 milhões, nas despesas de pessoal é justificado pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, ocasionado pelo incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo (a) efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016 e (b) aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2016; e (ii) “não estrutural”, reflexo, em parte, das maiores despesas com (a) participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR), (b) custo com rescisões e (c) treinamentos.

No segundo trimestre de 2017, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 4.967 milhões, aumento de 3,0%, ou R\$ 145 milhões, em relação ao trimestre anterior, em decorrência do aumento nas parcelas: (i) “estrutural”, que variou 3,1%, ou R\$ 124 milhões, relacionado às maiores despesas com proventos, encargos sociais e benefícios,

No segundo trimestre de 2017, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 7.496 milhões, com variação de 0,9%, ou R\$ 66 milhões, em relação ao trimestre anterior, originada, em boa parte: (i) por maiores receitas com (a) conta corrente, (b) operações de crédito e (c) cartões; sendo compensada, parcialmente: (ii) pela menor atividade do mercado de capitais no período, que afetou o desempenho das receitas de *underwriting*; e (iii) pela menor quantidade de dias úteis.



impactadas, basicamente, pela menor concentração de férias no período; e (ii) “não estrutural”, que evoluiu 2,4%, ou R\$ 21 milhões, reflexo, em parte, das maiores despesas com provisão para processos trabalhistas.



Obs.: Parcela Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Parcela Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com Rescisões.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Despesas Administrativas

No comparativo entre o primeiro semestre de 2017 e o mesmo período do ano anterior, as despesas administrativas apresentaram aumento de 16,3%, ou R\$ 1.366 milhões, refletindo o incremento das despesas originadas: (i) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; e (iii) pelos reajustes contratuais.

No segundo trimestre de 2017, as despesas administrativas totalizaram R\$ 4.898 milhões, variação de 0,9%, ou R\$ 44 milhões, em relação ao trimestre anterior, principalmente, em função das maiores despesas com propaganda e publicidade.

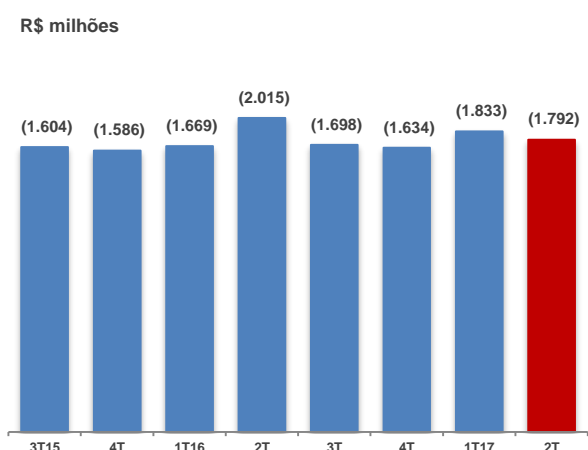
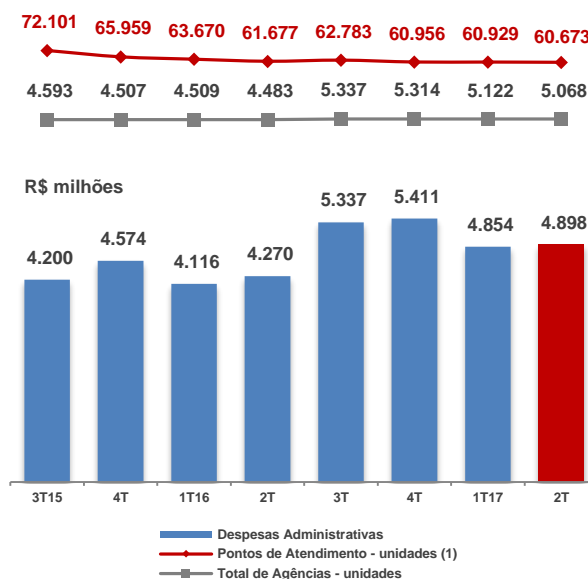
Cabe destacar que, as despesas apresentadas durante o primeiro semestre de 2017 já apresentam os efeitos parciais da captura advinda das sinergias e ganhos de escala decorrentes da incorporação das atividades do HSBC Brasil, ocorrida em outubro de 2016, quando comparadas ao segundo semestre do ano anterior.

(1) A redução observada a partir do ano de 2015, refere-se: (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”; (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”; e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No primeiro semestre de 2017, as outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$ 3.625 milhões, registrando redução de 1,6%, ou R\$ 59 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo, basicamente: (i) de menores despesas com constituição de provisões operacionais relacionadas às atividades de seguros e de cartão de crédito; compensado, em parte: (ii) por maiores despesas com perdas diversas; e (iii) pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.

No comparativo entre o segundo trimestre de 2017 e o trimestre anterior, as outras despesas operacionais líquidas de outras receitas operacionais apresentaram redução de R\$ 41 milhões, devido, basicamente, às menores despesas com constituição de provisões operacionais relacionadas às atividades de seguros e cartão de crédito.



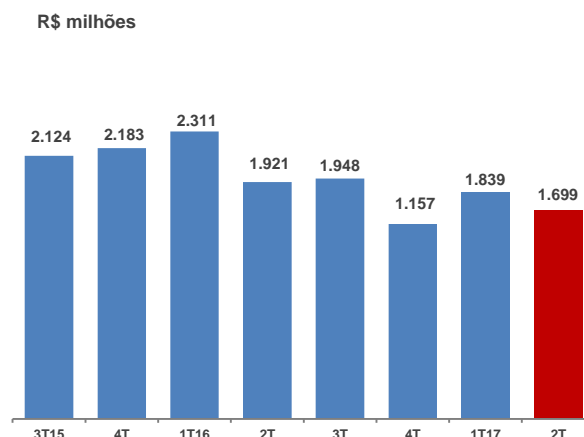


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Imposto de Renda e Contribuição Social

No primeiro semestre de 2017, em relação ao mesmo período do ano anterior, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram redução de 16,4%, ou R\$ 694 milhões, impactadas, em grande parte, pela dedutibilidade da amortização do ágio na aquisição do HSBC Brasil, a partir do quarto trimestre de 2016.

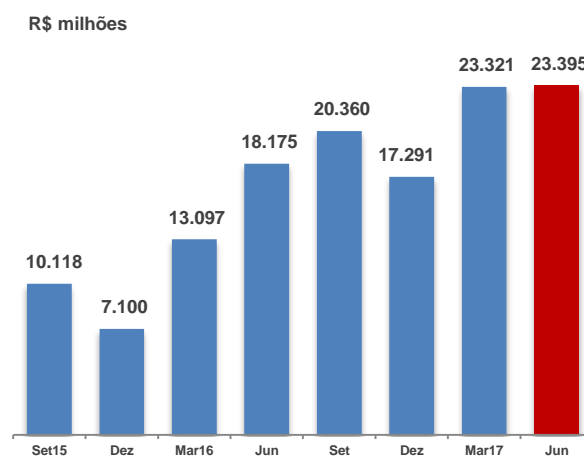
No comparativo entre o segundo trimestre de 2017 e o trimestre anterior, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram redução de 7,6%, ou R\$ 140 milhões, decorrente, basicamente, da redução do resultado tributável, impactado por maiores receitas não tributáveis.



Resultado não Realizado

No final do segundo trimestre de 2017, o resultado não realizado atingiu R\$ 23.395 milhões, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior, em função da valorização a mercado: (i) dos investimentos, com destaque para as ações da Cielo, que se valorizaram 4,3%; e (ii) das operações de crédito.

No comparativo entre o segundo trimestre de 2017 e o mesmo período do ano anterior, o resultado não realizado apresentou aumento de R\$ 5.220 milhões, reflexo da valorização a mercado: (i) dos títulos e valores mobiliários atrelados à renda fixa; e (ii) das operações de crédito; sendo compensado, parcialmente: (iii) pela desvalorização das ações da Cielo, que apresentaram queda de 12,8% no período.



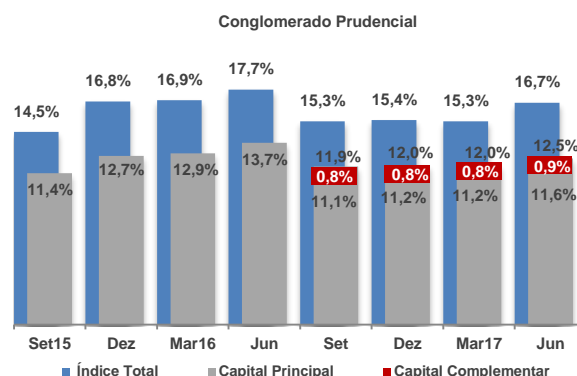


Índices de Capital – Basileia III

Índice de Basileia

Em junho de 2017, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 103.050 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 618.611 milhões. O índice de Basileia total apresentou aumento de 1,4 p.p., passando de 15,3%, em março de 2017, para 16,7%, em junho de 2017, e o Capital Nível I totalizou 12,5%, em junho de 2017, apresentando aumento de 0,5 p.p. em relação a março de 2017.

O Nível II apresentou aumento no comparativo trimestral, em função, basicamente: (i) da elegibilidade de letras financeiras subordinadas, autorizadas pelo Bacen em junho de 2017; e compensado, em parte: (ii) pela redução do estoque de dívidas subordinadas, devido ao prazo de vencimento (escalonamento).



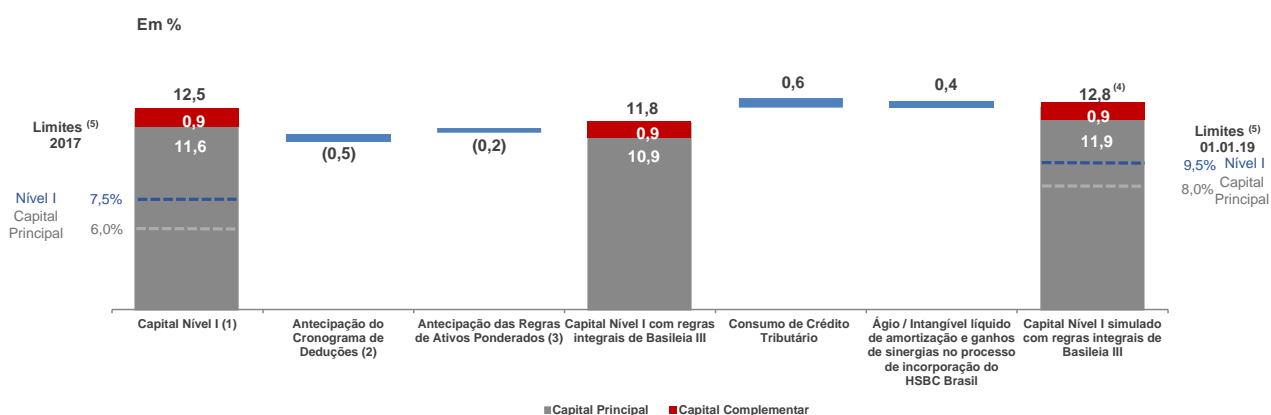
Na tabela abaixo, estão demonstrados os principais eventos que impactaram o Índice de Capital Nível I no segundo trimestre de 2017:

Índice Capital Nível I - Mar17	
Lucro Líquido do Segundo Trimestre de 2017	0,6%
Redução dos Ajustes Prudenciais	0,2%
Subtotal do Índice Capital Nível I	12,8%
Juros sobre o Capital Próprio	-0,2%
Marcação a Mercado dos Títulos Disponíveis para Venda	-0,1%
Índice Capital Nível I - Jun17	
	12,5%

Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; (iii) o consumo de créditos tributários; (iv) a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos

de mercado e operacional, de 9,250% para 8%; e (v) o impacto da aquisição do HSBC Brasil (amortização do ágio / intangível e sinergias no processo de incorporação), perfazendo um índice de 12,8% de Capital Nível I, que acrescido de potencial captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um Índice de Basileia – Nível I aproximado de 13,4%, no final de 2018.



(1) Publicado (Cronograma 80%);

(2) Efeito do impacto integral. Inclui, inclusive, o estoque do Ágio / Intangível pago pela compra do HSBC Brasil, líquido de amortizações e a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador;

(3) Considera a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,250% para 8% em 2019;

(4) Caso considerássemos a possibilidade da Administração emitir capital complementar até 2018 (havendo condições de mercado), o Índice de Capital Nível I seria de 13,4%; e

(5) Refere-se aos mínimos requeridos, conforme a Resolução nº 4.193/13, somados às parcelas de adicional de capital estabelecidos pelas Circulares nº 3.768/15 e 3.769/15.



Cenário Econômico

A economia global manteve sólida expansão no segundo trimestre deste ano. Destaca-se a melhora observada nos indicadores dos EUA e da China e a aceleração da economia europeia, sugerindo avanço bastante expressivo para o PIB mundial neste ano. Mesmo com a expectativa de algum arrefecimento desses indicadores nos próximos trimestres, projetamos crescimento da economia global de 3,4% em 2017, ante 3,1% em 2016.

A inflação, por sua vez, tem trazido pouca preocupação, apesar dos resultados mais favoráveis da economia global. Os índices de preços mostraram importante desaceleração, especialmente, nos países desenvolvidos, refletindo, em grande medida, a queda do preço do petróleo e a safra recorde de grãos, que ajudou a conter os preços agrícolas. Além disso, a despeito da melhora do mercado de trabalho, os ganhos salariais seguiram contidos. Essa combinação de crescimento, sem pressões significativas dos preços, sugere que a normalização da política monetária das economias desenvolvidas seguirá gradual, com movimentos esperados mais para o final do terceiro trimestre.

O desempenho da economia brasileira, no primeiro semestre deste ano, foi marcado pela retomada disseminada dos índices de confiança, entre empresários e consumidores. Os sinais de estabilização da atividade econômica têm se consolidado, ainda que de forma irregular e moderada. Ao mesmo tempo, a inflação corrente segue com desempenho mais fraco do que o esperado. As surpresas baixistas com o comportamento dos preços foram evidenciadas tanto no varejo como no atacado, fato que tem elevado nossa convicção de que o comportamento inflacionário permanecerá benigno nos trimestres à frente. Estimamos alta do IPCA de 3,4% em 2017 e 4,0% em 2018. De maneira geral, os fundamentos macroeconômicos sustentam a continuidade do processo de flexibilização da política monetária. Assim, esperamos que a taxa Selic chegue a 8,0% no final deste ano – mantendo-se nesse patamar no ano que vem, ou abaixo disso se a taxa de câmbio se mantiver bem comportada.

O PIB, após crescimento de 1,0% no primeiro trimestre, deve ter recuado 0,3% no segundo trimestre. Parte relevante dessa desaceleração é explicada pela menor contribuição da

agropecuária no período de abril a junho. De maneira geral, os indicadores de atividade seguem sugerindo uma recuperação bastante gradual e não linear da economia. Fato que corrobora nossa expectativa de estabilidade para a atividade econômica brasileira neste ano, ante retração de 3,6% registrada no ano passado.

Em relação à taxa de câmbio, o ambiente doméstico continuou determinante, influenciando o comportamento das cotações, mas a baixa vulnerabilidade externa e o ambiente global favorável continuaram minimizando a intensidade da depreciação. Para o final deste ano, acreditamos que a moeda brasileira estará cotada a R\$/US\$ 3,20. Os resultados da balança comercial permaneceram robustos e as contas de serviços e rendas das transações correntes, que mostraram aceleração do déficit no início do ano, reverteram essa trajetória. Como resultado, observamos sucessivos superávits nas transações correntes, o que deve levar o déficit externo a US\$ 7,2 bilhões (o equivalente a 0,35% do PIB), evidenciando o importante ajuste em curso das contas externas.

A recuperação mais gradual da atividade tem impactado o desempenho das contas públicas. A frustração com o resultado primário advém, principalmente, de receitas mais baixas, uma vez que as despesas já estão controladas pelo teto de gastos. Assim, os ajustes fiscais e a agenda microeconômica permanecem essenciais para a solidez do crescimento.

Para o médio e longo prazo, após os ajustes macroeconômicos serem encaminhados, ações adicionais de caráter estrutural seguem sendo fundamentais. A contínua busca pela excelência na educação constitui frente prioritária para o País avançar em termos de competitividade, assim como a modernização da infraestrutura. Os investimentos tendem a ter um papel cada vez mais relevante na composição do crescimento nos próximos anos, especialmente, no processo de recuperação da atividade econômica.

Nesse contexto, o volume de crédito do sistema financeiro nacional terá desempenho compatível ao sugerido pelo ciclo econômico. O Bradesco mantém uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua. O cenário para os setores bancário e de seguros no Brasil permanece bastante promissor a médio e longo prazo.



Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	1S17	1S16
CDI	2,54	3,03	3,25	3,47	3,37	3,27	3,37	3,43	5,65	6,72
Ibovespa	(3,21)	7,90	3,19	13,27	2,94	15,47	(3,79)	(15,11)	4,44	18,86
Dólar Comercial	4,41	(2,78)	0,40	1,13	(9,81)	(8,86)	(1,71)	28,05	1,51	(17,80)
IGP - M	(2,67)	0,73	0,67	0,53	2,86	2,96	3,95	1,93	(1,95)	5,91
IPCA - IBGE	0,22	0,96	0,74	1,04	1,75	2,62	2,82	1,39	1,18	4,42
TJLP	1,71	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	1,72	1,59	3,52	3,68
TR	0,13	0,35	0,49	0,58	0,49	0,45	0,53	0,61	0,48	0,94
Poupança	1,64	1,87	2,00	2,09	2,00	1,96	2,05	2,13	3,54	4,00
Dias Úteis (quantidade)	61	63	62	65	63	61	63	65	124	124

Indicadores (Valor de Fechamento)	Jun17	Mar17	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Set15	Jun17	Jun16
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,3082	3,1684	3,2591	3,2462	3,2098	3,5589	3,9048	3,9729	3,3082	3,2098
Euro - (R\$)	3,7750	3,3896	3,4384	3,6484	3,5414	4,0539	4,2504	4,4349	3,7750	3,5414
Risco País (Pontos)	289	269	327	319	349	409	521	442	289	349
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	10,25	12,25	13,75	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	10,25	14,25
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	8,77	9,67	11,56	12,50	13,36	13,81	15,86	15,56	8,77	13,36

Projeções até 2019

Em %	2017	2018	2019
Dólar Comercial (final) - R\$	3,20	3,30	3,35
IPCA	3,40	4,00	4,25
IGP - M	(0,20)	4,30	4,25
Selic (final)	8,00	8,00	8,00
PIB	0,00	2,00	3,00

Guidance

Perspectivas do Bradesco para 2017

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

	Anterior		Revisado	
	"Pró-forma" ⁽¹⁾	Publicado	"Pró-forma" ⁽¹⁾	Publicado
Carteira de Crédito Expandida	1 a 5%	1 a 5%	-5 a -1%	-5 a -1%
Margem Financeira de Juros	-4 a 0%	3 a 7%	-5 a -1%	2 a 6%
Prestação de Serviços	7 a 11%	12 a 16%	2 a 6%	8 a 12%
Despesas Operacionais (Despesas Administrativas e de Pessoal)	-1 a 3%	10 a 14%	-4 a 0%	7 a 11%
Prêmios de Seguros	4 a 8%	6 a 10%	4 a 8%	6 a 10%
Despesas de PDD (Inclui as Receitas com Recuperação de Crédito)	R\$ 21 bi a R\$ 24 bi	R\$ 21 bi a R\$ 24 bi	R\$ 18 bi a R\$ 21 bi	R\$ 18 bi a R\$ 21 bi

(1) Inclui a incorporação do HSBC Brasil durante todo período de análise para favorecer a comparabilidade.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

Segundo trimestre de 2017 e Primeiro trimestre de 2017

R\$ milhões	2º trimestre de 2017				1º trimestre de 2017			
	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾
Margem Financeira	15.658	(174)	-	15.484	18.558	(2.942)	-	15.616
PDD	(6.534)	1.564	-	(4.970)	(8.308)	3.446	-	(4.862)
Resultado Bruto da Intermediação	9.124	1.390	-	10.514	10.250	504	-	10.754
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.781	-	-	1.781	1.627	-	-	1.627
Receitas de Prestação de Serviços	7.505	(9)	-	7.496	7.439	(9)	-	7.430
Despesas de Pessoal	(4.967)	-	-	(4.967)	(4.822)	-	-	(4.822)
Outras Despesas Administrativas	(4.894)	(4)	-	(4.898)	(4.852)	(2)	-	(4.854)
Despesas Tributárias	(1.385)	(333)	-	(1.718)	(1.771)	(1)	-	(1.772)
Resultado de Participação em Coligadas	62	-	-	62	58	-	-	58
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.974)	565	617	(1.792)	(693)	(1.736)	596	(1.833)
Resultado Operacional	4.252	1.609	617	6.478	7.236	(1.244)	596	6.588
Resultado Não Operacional	(159)	125	-	(34)	(134)	82	-	(52)
IR/CS e Participação Minoritária	(182)	(1.734)	176	(1.740)	(3.031)	1.162	(19)	(1.888)
Lucro Líquido	3.911	-	793	4.704	4.071	-	577	4.648

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, destacando: (i) o ajuste do hedge fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 1.809 milhões no segundo trimestre de 2017 e R\$ 1.175 milhões no primeiro trimestre de 2017; e (ii) que, no primeiro trimestre de 2017, inclui a reclassificação (a) da reversão de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 2.456 milhões, que era contabilizada na rubrica "Outras Receitas Operacionais", conforme nota explicativa nº 28 e (b) neste mesmo montante, foi constituída "PDD - Excedente", que era contabilizada na rubrica "Despesas com PDD", não impactando o resultado do período. Cabe destacar que, em 31 de dezembro de 2016, no conceito de "PDD - Excedente", incluía a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 3.061 milhões. Em conformidade com a Resolução nº 4.512/16, no primeiro trimestre de 2017, parte desse saldo, no montante de (a) R\$ 605 milhões, foi alocado para uma conta específica de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças e cartas de crédito, registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas", e o saldo restante, no montante de (b) R\$ 2.456 milhões, conforme já mencionado anteriormente, foi alocado para a rubrica "PDD Excedente"; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

Primeiro semestre de 2017 e Primeiro semestre de 2016

R\$ milhões	1º semestre de 2017				1º semestre de 2016			
	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾
Margem Financeira	34.216	(3.116)	-	31.100	41.140	(11.394)	108	29.854
PDD	(14.842)	5.010	-	(9.832)	(10.638)	166	-	(10.472)
Resultado Bruto da Intermediação	19.374	1.894	-	21.268	30.502	(11.228)	108	19.382
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	3.408	-	-	3.408	2.709	-	-	2.709
Receitas de Prestação de Serviços	14.944	(18)	-	14.926	13.036	(7)	-	13.029
Despesas de Pessoal	(9.789)	-	-	(9.789)	(7.636)	-	-	(7.636)
Outras Despesas Administrativas	(9.746)	(6)	-	(9.752)	(8.456)	70	-	(8.386)
Despesas Tributárias	(3.156)	(334)	-	(3.490)	(3.591)	852	(5)	(2.744)
Resultado de Participação em Coligadas	120	-	-	120	62	-	-	62
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(3.667)	(1.171)	1.213	(3.625)	(6.445)	2.667	94	(3.684)
Resultado Operacional	11.488	365	1.213	13.066	20.181	(7.646)	197	12.732
Resultado Não Operacional	(293)	207	-	(86)	(23)	43	(163)	(143)
IR/CS e Participação Minoritária	(3.213)	(572)	157	(3.628)	(11.903)	7.603	(15)	(4.315)
Lucro Líquido	7.982	-	1.370	9.352	8.255	-	19	8.274

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, destacando: (i) o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 634 milhões no primeiro semestre de 2017 e R\$ 8.962 milhões no primeiro semestre de 2016; e (ii) que, no primeiro semestre de 2017, inclui a reclassificação (a) da reversão de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 2.456 milhões, que era contabilizada na rubrica "Outras Receitas Operacionais", conforme nota explicativa nº 28 e (b) neste mesmo montante, foi constituída "PDD - Excedente", que era contabilizada na rubrica "Despesas com PDD", não impactando o resultado do período. Cabe destacar que, em 31 de dezembro de 2016, no conceito de "PDD - Excedente", incluía a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 3.061 milhões. Em conformidade com a Resolução nº 4.512/16, no primeiro trimestre de 2017, parte desse saldo, no montante de (a) R\$ 605 milhões, foi alocado para uma conta específica de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças e cartas de crédito, registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas", e o saldo restante, no montante de (b) R\$ 2.456 milhões, conforme já mencionado anteriormente, foi alocado para a rubrica "PDD Excedente"; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.

(Esta página foi deixada em branco propositalmente)